



POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL

EDUCATIONAL POLICIES AND LATE SCHOOLING IN EJA: THE CASE OF FHC SCHOOL IN PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL

POLÍTICAS EDUCATIVAS Y TARDÍA ESCOLARIZACIÓN EN EJA: EL CASO DE LA ESCUELA FHC EN PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL

Raimundo Evaristo da Costa Neto¹

e473602

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3602>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos das políticas educacionais na escolarização tardia da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na EEFM Francisca Holanda Costa, localizada no município cearense de Pindoretama. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma revisão de literatura que abrangeu estudos relevantes sobre políticas educacionais, escolarização tardia na EJA e suas implicações. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e se caracteriza, quanto aos procedimentos técnicos, como estudo de caso. Além disso, as técnicas metodológicas utilizadas incluíram a coleta de dados e informações por meio de entrevistas e questionários aplicados a professores, gestores escolares e alunos da escola objeto de estudo, visando obter uma compreensão aprofundada da realidade local. Os resultados enfatizam a necessidade de uma abordagem abrangente para enfrentar os impactos da escolarização tardia na EJA e evidenciam que as políticas educacionais desempenham um papel importante nesse contexto. Em suma, é essencial promover a inclusão, valorizando as necessidades e características dos alunos adultos, e investir em recursos e estratégias adequadas. Dessa forma, será possível superar o desafio de proporcionar uma educação de qualidade para todos, independentemente da idade ou do momento em que retornam aos estudos.

PALAVRAS-CHAVES: Políticas Educacionais. Escolarização da EJA. Ensino de Qualidade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the impacts of educational policies on late schooling in Youth and Adult Education (YAE) at EEFM Francisca Holanda Costa, located in the municipality cearense of Pindoretama. To achieve the proposed objective, a literature review was conducted, encompassing relevant studies on educational policies, late schooling in YAE, and its implications. The research adopts a qualitative approach and is characterized, in terms of technical procedures, as a case study. Furthermore, the methodological techniques used included data collection through interviews and questionnaires administered to teachers, school administrators, and students at the study school, aiming to obtain an in-depth understanding of the local reality. The results emphasize the need for a comprehensive approach to address the impacts of late schooling in YAE and highlight the important role played by educational policies in this context. In summary, it is essential to promote inclusion by valuing the needs and characteristics of adult learners and investing in appropriate resources and strategies. By doing so, we can overcome the challenge of providing quality education for everyone, regardless of age or the time they return to their studies.

KEYWORDS: Educational Policies. EJA Schooling. Quality Education.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los impactos de las políticas educativas sobre la escolarización tardía en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en la EEFM Francisca Holanda Costa, ubicada en el municipio de Pindoretama en Ceará. Para lograr el objetivo propuesto, se realizó una revisión bibliográfica, abarcando estudios relevantes sobre políticas educativas, la escolarización tardía en EJA y sus implicaciones. La investigación adopta un enfoque cualitativo y se caracteriza, en términos de procedimientos técnicos, como un estudio de caso. Además, las técnicas metodológicas

¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

utilizadas incluyeron la recolección de datos e información a través de entrevistas y cuestionarios aplicados a docentes, directivos escolares y estudiantes de la escuela objeto de estudio, con el objetivo de obtener una comprensión profunda de la realidad local. Los resultados enfatizan la necesidad de un abordaje integral para enfrentar los impactos de la escolarización tardía en las EJA y muestran que las políticas educativas juegan un papel importante en este contexto. En resumen, es fundamental promover la inclusión, valorando las necesidades y características de los educandos adultos e invirtiendo en recursos y estrategias adecuados. De esta manera, será posible superar el desafío de brindar una educación de calidad para todos, sin importar la edad o el momento en que regresen a la escuela.

PALABRAS CLAVE: Políticas Educativas. Escolaridad EJA. Educación de Calidad.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem um papel essencial na busca pela inclusão educacional e na garantia do direito à educação para aqueles que não puderam concluir seus estudos na idade apropriada. No entanto, a participação tardiana escolarização apresenta desafios distintos que impactam o processo de aprendizagem e a eficácia das medidas governamentais nessa área específica.

Um dos principais desafios enfrentados pela EJA no Brasil é o de lidar com as defasagens educacionais acumuladas ao longo dos anos de afastamento dos estudos. Muitos estudantes da EJA ingressam no sistema educacional com lacunas de conhecimento significativas, o que dificulta seu progresso acadêmico. Para superaresse desafio, é fundamental investir em programas de alfabetização e nivelamento, que ofereçam suporte individualizado e materiais didáticos adequados para atender às necessidades específicas desses estudantes.

Além disso, é necessário fortalecer a articulação entre os setores educacionais, governamentais, sociedade civil e empresas. Parcerias estratégicas podem contribuir para ampliar os recursos disponíveis para a EJA, bem como oferecer oportunidades de capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a educação de qualidade na EJA estará alinhada às necessidades e expectativas da sociedade, contribuindo para a emancipação dos estudantes e sua plena participação na vida social e produtiva.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo principal averiguar as implicações das políticas educacionais na escolarização tardia da EJA, visando contribuir para a melhoria do cenário educacional na EEFM Francisca Holanda Costae em outras instituições de ensino que enfrentam desafios semelhantes. Com base nessa análise, foi possível identificar algumas propostas de intervenção que podem ser adotadas, tais como a alocação adequada de recursos financeiros, a definição de diretrizes curriculares relevantes para a EJA, a oferta de apoio pedagógico e a disponibilização de material didático adequado, entre outras ações.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se caracteriza como uma modalidade de ensino voltada para um público com escolarização básica incompleta ou jamais iniciada, em decorrência de possíveis interrupções e/ou impedimentos impostos por um contexto de exclusão social e cultural.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganhou crescente visibilidade e importância ao longo dos anos, como resposta à necessidade de oferecer oportunidades educacionais para aqueles que não tiveram acesso adequado à escolarização. A compreensão de que a educação é um direito universal impulsionou a valorização e o crescimento da EJA no Brasil. Atualmente, a EJA é reconhecida como uma modalidade essencial para promover inclusão social, desenvolver habilidades e competências, possibilitando que jovens e adultos concluam a educação básica e ampliem suas perspectivas educacionais e profissionais.

No entanto, o número de matrículas na EJA no país está muito aquém da demanda desse público-alvo. De acordo com o Movimento pela Base (2022), com o grave quadro de falta de investimento na EJA no país, a partir de 2015, continuamos a assistir à queda nas matrículas na EJA em todos os níveis. Entre 2011 e 2021, verifica-se a queda de 27% nas matrículas em nível nacional. Nas turmas de Ensino Fundamental, a queda foi de 37% e de 9% no Ensino Médio.

Conforme indica o estudo de Robson Santos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2021, p. 79-80):

No que se refere especificamente às matrículas de educação de jovens e adultos integrada à educação profissional, os números são ainda menores, respondendo apenas por 1,8% das matrículas da EJA. Das 3.002.749 matrículas de EJA, em 2020, apenas 54.238 (1,8%) foram ofertadas na forma integrada à educação profissional. Confrontando-se esses dados com o determinado pela Meta 10 do PNE (que 25% das matrículas de EJA sejam ofertadas na forma integrada à educação profissional), percebe-se o quão distante o País se encontra do alcance da Meta. [...] No ensino fundamental, em que se concentra o maior número de matrículas de jovens e adultos, há apenas 9.328 matrículas, que representam 0,5% das matrículas integradas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na etapa. No ensino médio, as 44.910 matrículas integradas à EPT representam 3,6% das matrículas de EJA.

O governo brasileiro tem se empenhado em estreitar a relação entre a educação profissional e a EJA, reconhecendo a importância de proporcionar oportunidades de qualificação profissional para esse grupo da população. Para alcançar esse objetivo, foram implementados programas específicos, como o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) e PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), com o propósito de promover a integração da educação profissional com a EJA. Esses programas foram desenvolvidos com a finalidade de oferecer cursos de formação profissional para jovens e adultos que desejam concluir a educação básica ou adquirir novas habilidades voltadas ao mercado de trabalho.

Na luta em defesa da EJA, é fundamental ressaltar o apoio e engajamento dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do Brasil. Esses fóruns representam redes de movimentos e coletivos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

que reúnem instituições e indivíduos dedicados à defesa da dignidade e do direito à educação dos trabalhadores jovens, adultos e idosos.

Dentre as diversas reivindicações apresentadas pelos fóruns, destaca-se a manifestação contrária ao Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitido em novembro de 2020. Esse parecer determina o "Alinhamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) às diretrizes apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)". No entanto, essa decisão é considerada antidemocrática pelos fóruns, uma vez que não considerou a opinião e contribuição dos atores envolvidos nessa modalidade de ensino. Além disso, tal parecer compromete a autonomia dos estados e municípios no planejamento de políticas de EJA, ignora a função reparadora de um direito negado e descaracteriza o segmento ao não estabelecer uma concepção emancipatória para a EJA.

É crucial reconhecer a importância desses debates e reivindicações para fortalecer e preservar a identidade e os princípios da EJA. Assim, a garantia da oferta de vagas para a modalidade de Jovens e Adultos é muito mais do que uma política de governo; é um direito conquistado pela sociedade brasileira com suas lutas, organizações sociais e apoios de entidades internacionais e que deve ser assegurado a bem de uma população que deve crescer em sua participação e autonomia no mundo (VASQUES; ANJOS; SOUZA, 2019).

Na área da educação, a EJA é um campo desvalorizado, marginalizado pelo Estado e pela sociedade. Entre os problemas enfrentados pela EJA estão a evasão e a redução de oferta na última década. Além disso, o corpo docente, em sua maioria, não é especializado para atender a esse público (PACO EDITORIAL, 2020).

Para a Educação, a prática pedagógica norteia o caminho a ser trilhado na construção do conhecimento. Há, portanto, uma significativa importância na necessidade de capacitar o educador, dar condições de trabalho adequadas para fortalecimento do fazer pedagógico e a valorização do profissional, que tem pouco ou quase nenhum reconhecimento (SILVA, 2017).

O caminho da Educação de Jovens e Adultos no Brasil evidencia a educação da camada popular. Paulo Freire (2019), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, traz a importância de se desenvolver uma Educação de Jovens e Adultos voltada para a criticidade, possibilitando a transformação social. Segundo o autor,

[...] alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura. A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora auto manifesta à consciência sua condição essencial de condição histórica. Ensinar a ler as palavras ditas e ditadas é uma forma de mistificar as consciências, despersonalizando-as na repetição – é a técnica de propaganda massificadora. Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e toda a antropologia (FREIRE, 2019, p. 25).

Pensar a EJA nos princípios de Paulo Freire é vislumbrar uma educação inclusiva, integradora, onde os espaços e propostas educacionais devem ser preparados em todos os aspectos para acolher os/as educandos/a promovendo de fato uma educação libertadora a partir da sua grade curricular (ALMEIDA; FONTENELE; FREITAS, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

A escolarização tardia na EJA geralmente envolve abordagens pedagógicas adaptadas às necessidades e características dos estudantes adultos. Os programas de EJA podem incluir métodos de ensino diferenciados, como a valorização das experiências e saberes dos alunos adultos, o reconhecimento de suas demandas e ritmos de aprendizagem, além de uma abordagem mais flexível de horários e organização curricular.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de resistência, visto que, do ponto de vista histórico, perpassa por inúmeras dificuldades e desafios para a garantia e legitimidade de direitos educacionais e sociais, previstos no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Para o fortalecimento da modalidade EJA eo atendimento das demandas reais das comunidades escolares, faz-se necessário e urgente a execução de políticas públicas.

Além disso, a implementação de medidas que reduzam as barreiras de acesso e permanência dos alunos adultos na escola são aspectos fundamentais para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos. Essas ações visam promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, proporcionando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Desenvolvendo o ensino da EJA: desafios e perspectivas nos aspectos econômicos, políticos e sociais

O Ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é norteado por uma série de aspectos econômicos, políticos e sociais que influenciam diretamente sua implementação e qualidade.

No contexto econômico, a EJA está intimamente relacionada às desigualdades sociais e ao mercado de trabalho. Muitos jovens e adultos que buscam a EJA enfrentam dificuldades financeiras, tendo que conciliar os estudos com o trabalho para sustentar suas famílias. A falta de recursos financeiros pode afetar o acesso à educação, dificultando a matrícula e a permanência dos alunos na EJA. Além disso, a falta de oportunidades de emprego qualificado para aqueles que concluem a EJA pode desmotivar os alunos, tornando fundamental investir em programas de qualificação profissional que ampliem suas chances no mercado de trabalho.

Rodrigues e Moreira (2020), apud Di Pierro (2010), enfatizam a necessidade de se instituir um financiamento que atenda as reais necessidades da EJA.

Quanto aos recursos financeiros, um bom começo seria assegurar que o fator de ponderação da EJA no FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) fosse equiparado às demais modalidades da educação básica, enquanto estudos empíricos rigorosos apuram qual seria seu efetivo CAQ (Custo Aluno Qualidade). Um financiamento mais adequado é pré-condição para superar a situação vigente na atualidade, pela qual, sob o biombo artificial do “voluntariado”, pessoas sem a necessária formação pedagógica são convocadas a atuar como alfabetizadoras com remuneração inferior ao piso salarial nacional da categoria (RODRIGUES; MOREIRA, 2020, p. 302; DI PIERRO, 2010, p. 954).

Do ponto de vista político, a EJA é influenciada pelas políticas públicas educacionais e pelas decisões tomadas pelos governantes. A disponibilidade de recursos financeiros destinados à EJA, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

elaboração de diretrizes curriculares específicas e a implementação de programas e projetos voltados para a EJA são determinantes para a qualidade do ensino. A falta de prioridade política, a descontinuidade de programas e a ausência de investimentos adequados podem prejudicar a expansão e a melhoria do ensino da EJA. Portanto, é fundamental que haja um compromisso político sólido para garantir a valorização e o fortalecimento da EJA como uma política educacional prioritária.

Corroborando com essa ideia, Bispo, Faria e Garcia (2021) afirmam:

É inegável a prioridade conferida à educação das demais modalidades de ensino na sociedade capitalista, porém, tem conduzido a uma equivocada política de marginalização dos serviços de EJA, que cada vez mais ocupam lugar secundário no interior das políticas educacionais em geral e, de educação fundamental, em particular. Essa posição resulta da falta de prioridade política no âmbito federal, o que se reflete no comportamento das demais esferas de governo. Consequentemente, também a sociedade atribuiu reduzido valor a essa modalidade de educação (BISPO; FARIA; GARCIA, 2021, p. 314-315).

A EJA precisa ser garantida pelo Estado, já que o direito de aprender continua a ser uma condição para o pleno cumprimento dos direitos humanos.

No âmbito social, a EJA está diretamente relacionada às questões de inclusão e equidade. A EJA atende a um público diversificado, composto por jovens e adultos de diferentes origens socioeconômicas, culturais e étnicas. A EJA se torna um instrumento importante para promover a inclusão social e reduzir as desigualdades educacionais, oferecendo uma oportunidade de acesso à educação formal para aqueles que foram excluídos do sistema escolar. No entanto, a discriminação social, o preconceito e a falta de infraestrutura adequada nas instituições podem dificultar a efetividade da EJA. Portanto, é necessário criar um ambiente inclusivo e acolhedor, com políticas de combate ao preconceito e à discriminação, bem como a valorização da diversidade e das especificidades dos alunos da EJA.

Validando o exposto, Rodrigues e Moreira (2020) apontam:

Para fazer com que esse retorno à sala de aula aconteça de forma acolhedora, é relevante que o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, considere a concepção direcionada para tal modalidade de ensino, muito se difere das concepções para o ensino das crianças e adolescentes. Quando as pessoas adultas regressam à escola, trazem impressa em si próprias uma história de vida solidificada. A grande maioria são profundamente marcadas por grandes dificuldades e veem a educação como novas possibilidades e oportunidades futuras (RODRIGUES; MOREIRA, 2020, p. 304).

Para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para os jovens e adultos que buscam a EJA, é fundamental investir em recursos financeiros adequados, políticas públicas consistentes e programas que promovam a inclusão e a valorização dos alunos. Somente através de uma abordagem abrangente e integrada será possível superar os desafios e promover uma educação transformadora que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

MÉTODO

O método adotado neste estudo foi qualitativo, utilizando um método de estudo de caso. Optou-se por esse procedimento para conhecer o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na EEFM Francisca Holanda Costa, localizada em Pindoretama, no Ceará, Brasil.

Para coletar os dados, foram realizadas observações no ambiente escolar, entrevistas com gestores e professores da instituição, além da aplicação de um questionário a três alunos da EJA. A análise dos dados consistiu na transcrição e organização das respostas obtidas no questionário. A interpretação dos resultados foi feita à luz de autores selecionados durante a fase de revisão bibliográfica, possibilitando uma análise mais aprofundada e contextualizada.

Esse método permitiu uma compreensão mais abrangente do perfil dos estudantes da EJA da escola objeto de estudo, considerando suas experiências, perspectivas e desafios específicos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi aplicado a três estudantes da EJA da EEFM Francisca Holanda Costa um questionário composto por dez perguntas, que visava conhecer a realidade dos entrevistados. As respostas coletadas foram cuidadosamente examinadas e interpretadas, a fim de obter *insights* relevantes sobre o tema em estudo, conforme observa-se a seguir.

Questão -1: Por que você precisou abandonar seus estudos?

- A1: "Família e trabalho".
- A2: "Falta de interesse".
- A3: "Morava no interior".

Essas respostas revelam diferentes perspectivas sobre o abandono dos estudos, destacando a importância de considerar as circunstâncias pessoais e externas que afetaram a trajetória educacional dos participantes. Compreender esses motivos é fundamental para desenvolver estratégias que possam apoiar e incentivar a permanência e o sucesso dos estudantes na EJA

Questão -2: Você estudou até que série/ano?

- A1: "4° série".
- A2: "5° série".
- A3: "6° ano".

Essas respostas refletem diferentes níveis de escolaridade alcançados pelos participantes antes de interromperem seus estudos. Compreender o ponto em que eles pararam e os possíveis motivos para isso é fundamental para oferecer um programa educacional adequado e personalizado por meio da EJA. Isso permitirá atender às necessidades específicas de cada aluno e ajudá-los a retomar e concluir sua educação de forma satisfatória.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

Questão -3: No decorrer da vida você foi discriminado por não concluir seus estudos?

A1: “Sim”.

A2: “Sim”.

A3: “Algumas vezes”.

Essas respostas evidenciam a presença de estigma social associado à não conclusão dos estudos e destacam a importância de considerar as consequências psicossociais que a discriminação pode acarretar aos indivíduos. A discriminação pode impactar negativamente a autoestima, a confiança e o acesso a oportunidades educacionais e profissionais.

Questão -4: Por que motivo você retornou à escola?

A1: “Dar uma vida melhor a família”.

A2: “Continuar no emprego”.

A3: “Conseguir um emprego”.

Essas respostas destacam a importância do retorno à escola como um meio de alcançar objetivos pessoais e profissionais. Os participantes buscam melhorar suas vidas, seja por meio de benefícios diretos para suas famílias, crescimento na carreira atual ou acesso a novas oportunidades de emprego. Essa motivação é fundamental para o sucesso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois demonstra o desejo genuíno de crescimento e desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Questão -5: Em sua opinião, o material usado em sala de aula é realmente adequado?

A1: “Sim”.

A2: “Talvez”

A3: “Não”.

Essas respostas apresentam diferentes percepções dos participantes em relação à adequação do material utilizado em sala de aula. Compreender essas opiniões é fundamental para identificar possíveis áreas de melhoria e ajustes necessários no desenvolvimento e seleção do material didático na EJA. Dessa forma, é possível garantir que o material utilizado seja efetivo, engajador e atenda às necessidades específicas dos estudantes, promovendo uma experiência de aprendizagem mais positiva e enriquecedora.

Questão -6: Qual opinião você tem pelos seus professores?

A1: “Ótimos professores”.

A2: “Responsáveis e capacitados”.

A3: “Todos dão boas aulas, mas teve um que foi rude comigo”.

Essas respostas fornecem diferentes percepções e experiências em relação aos professores. No geral, os participantes parecem ter uma opinião positiva sobre seus professores, destacando suas habilidades, responsabilidade e dedicação. No entanto, é importante estar ciente de que experiências



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

negativas pontuais podem ocorrer e devem ser abordadas para garantir um ambiente de aprendizagem respeitoso e motivador. A qualidade do relacionamento entre professores e estudantes desempenha um papel crucial no sucesso educacional e no bem-estar dos estudantes.

Questão -7: Quais são os desafios enfrentados para se manter em sala de aula?

A1: "Cansaço".

A2: "Cansaço".

A3: "Nenhum"

É importante reconhecer que cada estudante pode enfrentar desafios diferentes para se manterem engajados na sala de aula. Além do cansaço, outros obstáculos como falta de motivação, dificuldades financeiras, problemas de saúde ou questões pessoais podem afetar o envolvimento dos estudantes na educação. Compreender esses desafios é essencial para que sejam oferecidos suportes adequados, visando promover a permanência e o sucesso dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estratégias como programas de apoio, flexibilização de horários, oferta de recursos adicionais e suporte emocional podem ser implementadas para ajudar os estudantes a superarem esses desafios e alcançar seus objetivos educacionais.

Questão -8: Já passou pela sua cabeça parar de estudar? Por quê?

A1: "Não, porque estou precisando".

A2: "Sim, porque as pessoas diziam que eu não iria conseguir".

A3: "Não, só penso em continuar".

Essas respostas refletem diferentes perspectivas em relação à possibilidade de parar de estudar. Enquanto alguns participantes reconhecem a importância dos estudos para atender às suas necessidades e objetivos, outros podem enfrentar desafios externos, como influências negativas, que os levam a questionar a continuidade. É fundamental oferecer apoio, incentivo e recursos para aqueles que consideram desistir, reforçando a importância da educação e fornecendo suporte emocional para que eles possam superar as dificuldades e manter o compromisso com seus estudos.

Questão -9: Qual o seu maior sonho hoje?

A1: "Ser professora de inglês".

A2: "Educar os filhos".

A3: "Concluir o ensino médio".

Essas respostas revelam sonhos pessoais e aspirações dos participantes, cada um com sua própria importância e significado. Esses sonhos podem ser fonte de motivação e determinação para os participantes persistirem em seus estudos na EJA, buscando alcançar seus objetivos e realizar seus maiores desejos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

Questão -10: Está valendo a pena cultivar esse sonho?

A1: "Sim".

A2: "Sim".

A3: "Sim".

Essas respostas positivas demonstram que os participantes demonstram confiança na importância de perseguir seus sonhos, reconhecendo que isso traz satisfação pessoal, crescimento, oportunidades e a realização de metas significativas. Essa convicção os motiva a superar obstáculos, buscar mais educação, adquirir habilidades relevantes e persistir em seus esforços para alcançar seus objetivos. É fundamental oferecer suporte contínuo aos participantes, fornecendo recursos educacionais, orientação profissional, apoio emocional e um ambiente propício ao crescimento e aprendizado.

Após apresentar os resultados dos questionários, menciona-se a seguir (no quadro 1) artigos científicos de autores relevantes que abordam a temática discutida neste trabalho.

QUADRO 1 – Referências Científicas: artigos relevantes sobre a temática

Autores	Título	Objetivos	Conclusões
Silva e Guerra (2014)	Os impactos da escolarização tardia na EJA: um desafio a ser vencido na vida de adultos das camadas populares	Discutir as questões fornecidas pelo adulto, que reside no município de Taquaritinga do Norte na tentativa de compreender os impactos da escolarização tardia na EJA enquanto um desafio a ser vencido na vida de adultos das camadas populares, em relação às dificuldades que tem a pessoa analfabeta ou de pouca escolarização de conviver numa sociedade letrada.	Após a análise dos dados conclui-se que os impactos da escolarização tardia, por parte do aluno das camadas populares, para superar os desafios, é percebida como uma necessidade de sobrevivência na sociedade atual.
Di Pierro e Haddad (2015)	Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional	Analisar as transformações nas políticas de educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil do início do século XXI, face aos direitos reconhecidos na legislação nacional e aos compromissos assumidos em fóruns internacionais (alguns dos quais estão sendo revistos em 2015).	O resultado das políticas de EJA, entretanto, frustrou as expectativas e ficou distante dos direitos proclamados e das metas compromissadas, evidenciando que a cultura do direito à educação ao longo da vida não está ainda enraizada na sociedade e nos governos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

Cabral e Vigano (2017)	Políticas públicas em educação para formação de professores na educação de jovens e adultos	Retomar aspectos legais do debate das políticas públicas do século XX e XXI, tendo como referência o contexto da reforma neoliberal e a onda gerencialista na educação, no intuito de refletir a respeito dos reflexos desse processo na formação de professores para a EJA.	Há um aumento nos últimos anos de estudos nessa área que vêm apontando, de forma recorrente, a necessidade de formação docente específica para EJA, diante disso, é fundamental compreender como na EJA se apresentam as ações governamentais, como se relacionam com as pesquisas referentes à formação de professores e quais relações carregam das políticas públicas educacionais.
Maraschin e Ferreira (2017)	Educação de jovens e adultos integrada à educação profissional:	Resgatar o histórico da integração da Educação de Jovens e Adultos à	É um processo de lutas e de militância pelo direito à educação e no contexto de
	histórico e perspectivas	Educação Profissional, destacando os programas implementados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC e apresentar considerações sobre as perspectivas da política de PROEJA, pós a aprovação da Lei 13415/2017 – que modifica o Ensino Médio no Brasil.	expansão da Educação Profissional é que a integração da EJA e da EP são fundamentais como valorização dos sujeitos adultos trabalhadores.
Oliveira e Ferreira (2018)	Políticas de EJA no ldes: percursos de escolarização, de profissionalização e de resistência no PROEJA	Explorar algumas reflexões sobre a contrarreforma do ensino médio e suas implicações para a oferta da EJA, tomando como base a pesquisa documental com destaque para as tensões e historicidade de projetos societários distintos.	A despeito da não assunção do PROEJA pela Rede Federal, que os Institutos continuam a ser espaços de disputas e de tensionamentos para que o direito fundamental à educação dos jovens e adultos trabalhadores seja concretizado, nos contextos em que a oferta do ensino médio integrado à EJA continua sendo parte dos embates permanentes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

Ana <i>et al.</i> (2019)	Reflexões sobre a articulação e integração entre educação profissional e tecnológica e educação de jovens e adultos	Analisar alguns fundamentos das bases conceituais da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica, como a lógica do sistema capitalista, o analfabetismo, a formação da classe trabalhadora, os conflitos políticos e as políticas educacionais, bem como os aspectos da integração e articulação entre as modalidades educacionais em questão.	A articulação e a integração entre Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica é uma das possibilidades para o enfrentamento e a superação da educação fragmentada e dualista proposta pelo sistema capitalista, a partir de uma formação emancipatória, omnilateral e politécnica dos estudantes.
-----------------------------	---	--	---

Fonte: elaboração própria

Ao analisar os dados apresentados, conclui-se que a escolarização tardia é uma necessidade vital para os alunos das camadas populares enfrentarem os desafios da sociedade atual. No entanto, as políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) falharam em cumprir as expectativas e distanciaram-se dos direitos e metas estabelecidos, revelando a falta de enraizamento da cultura do direito à educação ao longo da vida. A necessidade de formação docente específica para a EJA é cada vez mais evidente, e é fundamental compreender como as ações governamentais nessa área se relacionam com as pesquisas sobre formação de professores e com as políticas públicas educacionais.

A luta pelo direito à educação na EJA continua, especialmente diante da expansão da Educação Profissional. A integração entre a EJA e a Educação Profissional e Tecnológica é essencial para valorizar os adultos trabalhadores e combater a educação fragmentada e dualista proposta pelo sistema capitalista. Essa integração oferece uma oportunidade de formação emancipatória e abrangente para os estudantes. É evidente que a concretização do direito fundamental à educação dos jovens e adultos trabalhadores é um processo de disputas e tensões, especialmente em relação à oferta do ensino médio integrado à EJA. A articulação e integração entre a EJA e a Educação Profissional podem contribuir para um sistema educacional mais inclusivo e equitativo.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido reconhecida como uma modalidade essencial para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades educacionais. Ao longo dos anos, seu valor e visibilidade aumentaram, à medida que se compreendeu a importância de oferecer educação para aqueles que foram excluídos do sistema educacional formal. Através da EJA, jovens e adultos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e alcançar suas metas educacionais, ampliando suas perspectivas pessoais e profissionais.

No entanto, para que a EJA alcance seu pleno potencial, é necessário um compromisso contínuo com políticas públicas eficazes, que garantam recursos adequados, formação docente específica e suporte abrangente aos participantes. Além disso, a integração entre a EJA e a Educação Profissional e Tecnológica oferece uma abordagem abrangente, capacitando os estudantes adultos para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

o mercado de trabalho e promovendo uma formação emancipatória. Com esforços colaborativos e investimentos adequados, podemos fortalecer a EJA como uma ferramenta poderosa de transformação social e garantir a educação como um direito fundamental para todos, independentemente da idade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. E. *et al.* **A Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional**: uma análise das estratégias da Meta 10 do Plano Nacional de Educação. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v.5: Estratégias do Plano Nacional de Educação. Brasília: INEP, 2021. p. 71-105.
- ALMEIDA, N. R. O de.; FONTENELE, I. S.; FREITAS, A. C. S. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.
- BISPO, S. V. de S.; FARIA, E. M. da S. de.; GARCIA, E. E. B. Políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos: entre o ideal e o real. **Retratos da Escola**, v.15, n. 32, p. 305–320, 2021.
- CABRAL, P.; VIGANO, S. de M. M. Políticas públicas em educação para formação de professores na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais – RPPI**, v. 2, n. 1, p. 201-220, 2017.
- DI PIERRO, M. C.; HADDAD, S. Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Cadernos CEDES**, v. 35, n. 96, p. 197–217, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. Educação de jovens e adultos integrada à educação profissional: histórico e perspectivas. **ANAIS [...] 38ª Reunião Nacional da ANPEd**, p. 1-15, 2017.
- MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. MOVIMENTO PELA BASE. **Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieeja.pdf> Acesso: 19 jun. 2023.
- OLIVEIRA, E. C. de.; FERREIRA, M. J. de R. Políticas de EJA no Ifes: percursos de escolarização, de profissionalização e de resistência no PROEJA. **Revista Trabalho Necessário**, v.16, n. 30, p. 43-66, 2018.
- PACO EDITORIAL. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as políticas públicas**. [S. l.]: Paco Editorial, 2020. Disponível em: <https://editorialpaco.com.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja-e-as-politicas-publicas/>. Acesso: 19 jun. 2023.
- RODRIGUES, V. E. R.; MOREIRA, J. B. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma abordagem das políticas públicas de inclusão social. **Momento: diálogos em educação**, v. 29, n. 1, p. 295–314, 2020.
- SILVA, A. C. de M. Políticas Educacionais para Educação de Jovens e Adultos no Brasil: marcos legais e solicitações da realidade. **Ensaio Pedagógico**, v. 1, n. 2, p. 34-39, 2017.
- SILVA, M. I. M. S. da.; GUERRA, M. J. **Os impactos da escolarização tardia na EJA**: um desafio a ser vencido na vida de adultos das camadas populares. Anais I CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA NA EJA: O CASO DA ESCOLA FHC EM PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL
Raimundo Evaristo da Costa Neto

VASQUES, C. C.; ANJOS, M. B. dos; SOUZA, V. L. G. de. Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 16, 2019.